AUTOAVALIAÇÃO DO DESEMPENHO ACADÊMICO NA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL

Cremilda Monteiro Lima[1]
Kênia Cosme da Silva Cardozo[2]
Maria Celes Morais do Monte[3]

Introdução

A permanência estudantil com qualidade acadêmica é um dos maiores desafios das instituições de ensino superior brasileiras (CANAL, FIGUEIREDO, 2021). Neste sentido, no âmbito da Universidade Federal do Piauí (UFPI), a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis e Comunitários (PRAEC), desempenha papel central na promoção da equidade educativa.

Destaca-se, nesse cenário, o trabalho do acompanhamento pedagógico que o Serviço de Apoio Pedagógico (SEPE) da PRAEC realiza junto aos discentes que são acompanhados pela Pró-Reitoria. Com o objetivo de compreender de maneira mais aprofundada as razões que comprometem o rendimento de uma parcela de estudantes assistidos, o SEPE encaminha, no início de cada período letivo, um questionário de autoavaliação aos discentes que apresentaram baixo desempenho acadêmico .

Com base nessa realidade, o presente estudo discute acerca do rendimento acadêmico a partir da problemática de identificar os obstáculos que levam discentes beneficiados pela Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) a apresentarem resultados insatisfatórios.

Assim, o objetivo deste trabalho é identificar, sob a ótica dos próprios estudantes, os principais fatores que contribuíram para o baixo desempenho acadêmico no período letivo 2025.1. Os resultados obtidos poderão subsidiar intervenções coletivas voltadas à melhoria do desempenho acadêmico dos discentes assistidos, como também colaborar para o aperfeiçoamento da política de assistência estudantil realizada pela instituição.

[1] Mestre em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Pedagoga na UFPI. E-mail: cremilda.monteiro@ufpi.edu.br.
[2] Especialista em Gestão Educacional com Aplicação Tecnológica. Técnica em Assuntos Educacionais na UFPI. E-mail: keniacardozo@ufpi.edu.br.
[3] Especialista em Educação Infantil. Técnica em Assuntos Educacionais na UFPI. E-mail: celesmaria@ufpi.edu.br.

Método

Trata-se de um relato de experiência de natureza diagnóstica, quantitativa e descritiva. Essa abordagem metodológica fundamenta-se em estudos como o de Gil (2019), que define a pesquisa de levantamento como aquela que se caracteriza pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer, permitindo a obtenção de dados quantitativos e a descrição de tendências em uma população específica.

O universo da pesquisa compreendeu 152 estudantes beneficiários da PRAEC que apresentaram baixo rendimento acadêmico no período letivo de 2025.1.

Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário estruturado, construído na plataforma Google Forms e enviado eletronicamente aos discentes. O instrumento foi composto por questões objetivas e de múltipla escolha, possibilitando a quantificação das variáveis investigadas. Ao final, obteve-se um total de 98 respostas válidas.

O questionário contemplou oito dimensões: turno de estudo, disciplinas com reprovação, autopercepção do estudante, atividades extracurriculares, comportamento e rotina de estudos, processo de ensino-aprendizagem, contexto de vida e fatores emocionais.

Os resultados foram analisados à luz da literatura pertinente à temática, possibilitando a interpretação dos dados e a identificação dos principais fatores associados ao baixo desempenho acadêmico.

Discussão e Resultados

A análise dos dados provenientes do Questionário de Autoavaliação do Desempenho Acadêmico (período 2025.1), com base em 98 respondentes, permitiu identificar múltiplos fatores associados ao baixo rendimento acadêmico, abrangendo dimensões pedagógicas, comportamentais, contextuais e emocionais.

No que se refere à Questão 1, que investigou o turno de estudo, observou-se predominância de estudantes em regime integral. Esse resultado sugere que a elevada carga horária acadêmica pode contribuir para o desgaste físico e mental dos discentes, exigindo maior capacidade de organização e gestão do tempo. Tal cenário pode favorecer o esgotamento, especialmente em cursos com alta densidade de conteúdos, corroborando a

literatura que associa o contexto acadêmico intensivo à Síndrome de Burnout em estudantes universitários (CARLOTTO, 2011).

Em relação à Questão 2, que abordou as disciplinas com maiores índices de reprovação, os resultados evidenciaram concentração em componentes curriculares tanto do início quanto do final dos cursos. Destacam-se o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) como o mais citado, seguido por disciplinas da área de Engenharia (como Circuitos Elétricos II, Dispositivos Eletrônicos e Conversão Eletromecânica), além de conteúdos básicos, como Cálculo Diferencial e Integral I. Esses dados indicam a existência de gargalos formativos ao longo de toda a trajetória acadêmica, sugerindo dificuldades tanto na consolidação da base teórica quanto na aplicação prática e na finalização do curso.

Na Questão 3, que tratou da autoavaliação do estudante, a maioria dos respondentes se considera dedicada, embora reconheça dificuldades específicas de aprendizagem. Esse resultado aponta para uma dissociação entre esforço e desempenho, indicando que o problema pode estar relacionado à eficácia das estratégias de estudo. Nesse sentido, a literatura destaca a importância da autorregulação da aprendizagem, que envolve planejamento, monitoramento e avaliação do próprio processo de aprendizagem (POLYDORO, 2010).

A Questão 4 investigou a conciliação entre estudo e outras atividades. Observou-se que 30% dos estudantes trabalham, e, ao considerar também estágio e monitoria, esse percentual atinge 79,6%. Esse dado evidencia uma sobrecarga significativa, que compromete o tempo disponível para o estudo. A condição de estudante-trabalhador, conforme apontado por Coulon (2017), dificulta o engajamento pleno na vida acadêmica, impactando negativamente o desempenho.

Na Questão 5, foram identificados os principais obstáculos comportamentais, destacando-se a dificuldade de organização e a ausência de rotina de estudos. Esses fatores reforçam a necessidade de desenvolvimento de estratégias de aprendizagem mais eficazes. A literatura aponta que a autorregulação envolve não apenas aspectos cognitivos, mas também a organização do tempo e do ambiente de estudo, sendo essencial para o sucesso acadêmico (BORUCHOVITCH; SANTOS, 2015; POLYDORO, 2010).

A Questão 6 abordou elementos do processo de ensino-aprendizagem. Os resultados indicaram que a “metodologia do professor” foi o fator mais citado, seguido pela “falta de conhecimentos prévios” e pelo “excesso de conteúdo”. Esses achados sugerem que o baixo

desempenho acadêmico não está relacionado apenas ao estudante, mas também a aspectos didáticos e estruturais do ensino. A didática, enquanto mediação entre conteúdo e aprendizagem, desempenha papel fundamental nesse processo, e sua inadequação pode dificultar a compreensão dos conteúdos (LIBÂNEO, 1994).

No que diz respeito à Questão 7, que investigou fatores contextuais e de estilo de vida, destacou-se a má qualidade do sono como principal problema, seguida pela falta de ambiente adequado para estudo. Além disso, foram apontadas questões relacionadas ao bem-estar, como ausência de atividade física e lazer. A privação do sono compromete funções cognitivas essenciais, como atenção e memória, impactando diretamente o aprendizado (ARAÚJO; ALMONDES, 2012; WALKER, 2019). Esses resultados evidenciam a influência significativa de fatores externos ao ambiente acadêmico no desempenho dos estudantes.

Por fim, a Questão 8 revelou forte impacto dos fatores emocionais no rendimento acadêmico. A maioria dos estudantes relatou sofrer com ansiedade (70,4%), desmotivação (57,1%) e estresse (55,1%), enquanto apenas 2% afirmaram não sofrer influência emocional. Esses dados indicam um quadro de sobrecarga psicológica que compromete a aprendizagem e a autoeficácia dos estudantes. Estudos recentes apontam que sintomas de ansiedade, depressão e estresse são altamente prevalentes no contexto universitário e impactam diretamente o desempenho acadêmico (BALDE; SILVA; GALVÃO, 2025; OLIVEIRA, 2024).

De forma geral, os resultados evidenciam que o baixo desempenho acadêmico é um fenômeno multifatorial, resultante da interação entre aspectos individuais, pedagógicos e contextuais. Destaca-se a necessidade de intervenções institucionais integradas, que envolvam apoio pedagógico, psicológico e social, além da revisão de práticas didáticas. Nesse sentido, as políticas de assistência estudantil desempenham papel fundamental na promoção da permanência e do êxito acadêmico, contribuindo para a equidade no ensino superior.

Conclusões

A experiência de aplicação e análise do Questionário de Autoavaliação do Desempenho Acadêmico evidenciou a relevância de instrumentos diagnósticos participativos para a compreensão das múltiplas dimensões que impactam o rendimento estudantil no contexto universitário. Os resultados indicaram que fatores como a carga horária em regime integral, dificuldades na gestão do tempo, demandas socioeconômicas e aspectos emocionais

configuram-se como elementos significativos associados ao baixo desempenho acadêmico dos/as estudantes assistidos/as.

A sistematização dessas informações possibilita não apenas a identificação de fragilidades, mas também a construção de estratégias institucionais mais eficazes e direcionadas. Nesse sentido, ações como o fortalecimento do acompanhamento pedagógico, a ampliação de políticas de apoio psicossocial, a oferta de oficinas de organização do tempo e estudo, bem como a flexibilização e o monitoramento de trajetórias acadêmicas, apresentam potencial para promover melhorias concretas no desempenho e na permanência estudantil.

Assim, a experiência relatada reafirma a importância da escuta ativa dos/as discentes e da utilização de dados empíricos na formulação de intervenções mais humanizadas e contextualizadas. Conclui-se que iniciativas fundamentadas nesse tipo de diagnóstico tendem a produzir impactos positivos tanto no sucesso acadêmico quanto no bem-estar dos/as estudantes, contribuindo para uma formação mais equitativa e inclusiva no ensino superior.

Palavras-Chave: Desempenho acadêmico; Autoavaliação discente; Permanência estudantil.

Referências:

ARAÚJO, D. de F.; ALMONDES, K. M. de. Qualidade de sono e sua relação com o rendimento acadêmico em estudantes universitários de turnos distintos. Psico, Porto Alegre, v. 43, n. 3, p. 350–359, jul./set. 2012.

BALDE, M. S.; SILVA, M. da; GALVÃO, D. O. **Estilo de vida de estudantes universitários e suas repercussões na saúde**: revisão integrativa. Acta Scientiarum. Education, Maringá, v. 47, e66987, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.4025/actascieduc.v47i1.66987. Acesso em: 06 dez. 2025.

BORUCHOVITCH, E.; SANTOS, A. A. A. **Estratégias de aprendizagem**: conceituação, avaliação e contextos de atuação. Petrópolis: Vozes, 2015.

CANAL, Cláudia Patrocínio Pedroza; FIGUEIREDO, Zenólia Christina Campos. **Permanência na educação superior pública**: experiência de política de acompanhamento do desempenho acadêmico de estudantes. Revista Docência do Ensino Superior, 2021.

CARLOTTO, M. S. A **Síndrome de Burnout em estudantes universitários**. Psico, Porto Alegre, v. 42, n. 4, p. 495–501, out./dez. 2011.

COULON, A. **O ofício de estudante**: a entrada na vida universitária. Tradução de Katia Agostinho. Salvador: EDUFBA, 2017.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

OLIVEIRA, J. C. de et al. **Fatores predisponentes para sintomas de ansiedade, depressão e insônia em estudantes universitários**. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 77, n. 6, e20230387, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0034-7167-2023-0387. Acesso em: 10 dez. 2025.

POLYDORO, S. A. J. et al. **Estratégias de estudo e aprendizagem de alunos universitários**. Campinas: Alínea, 2010.

WALKER, M. **Por que nós dormimos**: a nova ciência do sono e do sonho. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2019.